

Musicalizar é preciso: a expressão musical como prática libertadora

Intérpretes: Patrícia Fernanda Carmem Kebach¹

Sérgio André Bauer²

Giancarlo Heidrich³

Este trabalho será apresentado em forma de interpretação musical. Através da eleição de um repertório que envolve expressões de ideias que vão ao encontro das práticas educativas libertadoras de Paulo Freire, os intérpretes pretendem demonstrar a importância da linguagem musical como forma de expressão que vai além das linguagens convencionais, como a linguagem escrita e a falada. Música é expressão de emoções, arte das organizações sonoras, capaz de representar, metaforicamente ideais, sentimentos, reflexões individuais ou coletivas. Assim, com esta “outra” forma de expressão, os professores de música, intérprete das canções, pretendem mobilizar as reflexões dos colegas participantes, em relação à importância do trabalho com o conteúdo musical no ambiente escolar, algo obrigatório desde agosto de 2008, através da publicação da Lei 11769, que obriga o ensino do conteúdo música em toda a educação Básica.

As obras interpretadas serão as seguintes:

- “Los Hermanos”, de autoria de Atahulapa Yupanqui;
- “Vento Negro”, de autoria de José Fogaça;
- “Para não dizer que não falei de flores”, de autoria de Geraldo Vandré.

¹ Doutora e Mestre em Educação pela UFRGS. Professora e Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da FACCAT. Coordenadora do Pibid da Pedagogia – Subprojeto da Educação Infantil. Assessora pedagógica do Programa A União Faz a Vida PUFV. Professora convidada pós-graduação “Música: ensino e expressão” da Universidade Feevale.

² Licenciado em Música pelo ISEI. Pós-graduando em Neurociências e Educação. Músico. Professor de Música da Rede Municipal de Ensino da cidade de Rolante. Proponente do Projeto Social “Quem canta seus males espanta”.

³ Acadêmico do Curso de Pedagogia da FACCAT. Músico.